

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA UNIÃO SOVIÉTICA NO PERÍODO DE 1922-1953

Marcos Vinicius dos Santos Sousa

Marilsa Miranda de Souza

Universidade Federal de Rondônia- UNIR

Eixo VII – Educação, diversidade e formação humana: gênero, sexualidade, étnico-racial, justiça social, inclusão, direitos humanos e formação integral do homem;

RESUMO

A revolução socialista de 1917 na Rússia resultou em politização das massas, difusão e construção de uma cultura geral e elevação do desenvolvimento intelectual do proletariado e demais classes populares. Muitas análises sobre a educação na URSS foram influenciadas pela ideologia burguesa e pelos órgãos de controle dos países imperialistas que buscavam, desde 1917, esconder os avanços do socialismo, especialmente no governo de Stálin (1922-1953). A educação na URSS se alçou a um patamar nunca visto na sociedade humana. A educação foi democratizada em todos os níveis, partindo do princípio da união do ensino com o trabalho produtivo a fim de formar um novo homem com uma personalidade desenvolvida em todos os aspectos, uma educação omnilateral.

Palavras-chave: democratização do ensino. União soviética. Educação socialista.

Introdução

Com o triunfo da primeira revolução proletária, a grande Revolução Socialista de Outubro de 1917 na Rússia, que resultou na criação da URSS, a proposta de educação marxista se tornou central na organização escolar. A educação na URSS se alçou a um patamar nunca visto na sociedade humana. A educação foi democratizada em todos os níveis, partindo do princípio da união do ensino com o trabalho produtivo a fim de formar um novo homem com uma personalidade desenvolvida em todos os aspectos. Essa formação significava a construção da unidade entre o desenvolvimento intelectual, técnico, moral, estético e corporal e deveria ser oferecida pela educação geral e politécnica.

Buscaremos neste trabalho uma abordagem metodológica que possibilite integrar a parte (fenômeno estudado) e o todo (teoria). Por isso optamos pelo método

do materialismo histórico dialético entendido como um instrumento de captação dos fatos sociais, da realidade enquanto práxis e na interpretação que possibilite a intervenção transformadora da realidade e de novas sínteses no plano de conhecimento e no plano da realidade histórica (FRIGOTTO, 1994, p. 73). O método dialético possibilita ir do fato empírico (fenômeno) para o conceito e num movimento lógico o desvelamento das contradições essenciais do fenômeno, se fixa na essência, no mundo real, no conceito, na consciência real, na teoria e ciência (KOSIK, 1976, p.16). Para esta pesquisa utilizamos como fonte de dados a pesquisa bibliográfica por meio da qual buscamos conhecer os processos de democratização do ensino na URSS e a aplicação dos princípios marxistas na educação.

A Grande Revolução de Outubro de 1917

A Grande Revolução de Outubro 1917, dirigida pelo Partido Bolchevique e liderada por Lênin, fez da Rússia o primeiro país no mundo a implantar o modo de produção socialista, embasado no pensamento marxista, transformando-se na grande e poderosa União das Repúblicas Socialistas Soviéticas – URSS. O país se dedicou a realizar a redistribuição de todas as terras, nacionalização dos bancos e o controle das fábricas pelos trabalhadores. No começo do século XX, a Rússia era um país de economia atrasada e dependente da agricultura, pois 80% de sua economia estava concentrada no campo (produção de gêneros agrícolas). Os camponeses viviam em extrema miséria e pobreza, pagando altos impostos para manter a base do sistema czarista de Nicolau II que governava de forma absolutista. Mesmo os trabalhadores urbanos, que desfrutavam os poucos empregos da fraca indústria russa, viviam descontentes com o governo do czar. Nesse contexto surge o Partido Operário Social Democrata. O partido continha duas facções: os mencheviques (Grupo minoritário) que defendia a revolução burguesa como base de preparação para a revolução socialista, tendo como Líderes: Gheorgi Plekhanov, Iulii Martov e Trotsky (Este último adere aos bolcheviques apenas em 1917), e os Bolcheviques (Grupo majoritário) liderado por Vladimir Ilitch Ulianov (Lênin) e J. Stálin, que defendiam a revolução socialista (luta armada), dirigida por um partido clandestino. A partir de 1917, o termo bolchevique foi reconhecido como corrente de pensamento e como um partido político que, a partir de 1918, passou a ser chamado de Partido Comunista Russo e, em 1925, de Partido Comunista de Toda a União (Bolcheviques). Por fim, em 1952, o nome mudou para

Partido Comunista da União Soviética (PCUS). (COMISSÃO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA URSS, 1999; PONOMARIOV, 1961; SOBOLEV, 1977).

O Partido Operário Social Democrata dirige a Revolução de 1905 na Rússia (“Ensaio Geral para 1917”). Abalado pelo curso desfavorável da Guerra Russo-Japonesa, o governo do czar Nicolau II enfrenta grandes manifestações de descontentamento interno. No ano de 1905, Nicolau II mostra a face violenta e repressiva de seu governo. No conhecido Domingo Sangrento, manda seu exército fuzilar milhares de manifestantes que participavam de manifestação pacífica. Marinheiros do encouraçado Potenkim também foram reprimidos pelo Czar. Começava então a formação dos sovietes (organização de trabalhadores russos) sob a liderança de Lênin. Os bolcheviques começavam a preparar a revolução socialista na Rússia e a queda da monarquia. A entrada na I Guerra Mundial aumentou crise econômica e insatisfação popular. Depois de três anos de terríveis perdas, carente de tudo, em março de 1917, o povo russo se rebelou contra o Czar. As greves de trabalhadores urbanos e rurais espalham-se pelo território russo. Ocorriam muitas vezes motins dentro do próprio exército russo. As manifestações populares pediam democracia, mais empregos, melhores salários e o fim da monarquia czarista. Em 1917, o governo de Nicolau II foi retirado do poder e assumiria Kerensky (menchevique) como governo provisório. Com Kerensky no poder pouca coisa havia mudado na Rússia e o governo provisório manteve a Rússia na Guerra. (PONOMARIOV, 1961; SOBOLEV, 1977).

Mediante o lema Terra, Pão e Paz os bolcheviques, liderados por Lênin, organizaram uma nova revolução que ocorreu em outubro de 1917. O Governo Provisório iniciou de imediato diversas reformas liberalizantes, inclusive a abolição da corporação policial e sua substituição por uma milícia popular. Mas os líderes bolcheviques, entre os quais estava Lenin, formaram os Soviets (Conselhos) em Petrogrado e outras cidades, estabelecendo o que a historiografia, posteriormente, registraria como ‘duplo poder’: o Governo Provisório e os Soviets. Lenin liderou os bolcheviques quando estes tomaram o poder do governo provisório russo, após a Revolução de Outubro de 1917 (esta sublevação ocorreu em 6 e 7 de novembro, segundo o calendário adotado em 1918; em conformidade com o calendário juliano, adotado na Rússia naquela época, a revolução eclodiu em outubro). (PONOMARIOV, 1961; SOBOLEV, 1977).

Na noite de 6 de novembro a Guarda Vermelha ocupou as principais praças da capital, invadiu o Palácio de Inverno, prendendo os ministros do Governo Provisório, mas Kerensky conseguiu escapar. O poder supremo, na nova estrutura governamental, ficou reservado ao Congresso dos Sovietes de toda a Rússia. O cumprimento das decisões aprovadas no Congresso ficou a cargo do Soviete dos Comissários do Povo, primeiro Governo Operário e Camponês, que teria caráter temporário, até a convocação de uma Assembleia Constituinte.

As forças capitalistas das grandes potências na época não podiam permitir a construção do socialismo e desencadearam uma guerra civil entre 1918 e 1922 contra a Rússia, a fim de derrotar a revolução socialista. O exército reacionário denominado Exército branco era apoiado pelos EUA, Inglaterra e França. Estas forças dividiam-se em três grupos que também lutavam entre si e faziam oposição aos bolcheviques: 1) czaristas, 2) liberais, eseritas e metade dos socialistas e 3) anarquistas. Após uma sangrenta luta, o Exército Vermelho derrotou o Exército Branco anti-bolchevique. Na guerra civil morreram cerca de 2,5 milhões de pessoas. Lenin e o Partido Comunista Russo (nome dado, em 1918, à formação política integrada pelos bolcheviques do antigo POSDR) assumiram o controle do país. (SOBOLEV, 1977).

Em 30 de dezembro de 1922, foi oficialmente constituída a União de Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). A ela se uniram os territórios étnicos do antigo Império russo. Lênin foi o primeiro dirigente da URSS e pôs fim à participação da Rússia na I Guerra Mundial, através do acordo de Paz de Brest-Litovsk assinado em 3 de março de 1918 e entre outras medidas imediatas, distribuiu terras aos camponeses e estatizou os bancos e indústrias. Ao implantar medidas de caráter popular, as forças reacionárias russas tentaram derrubar o governo bolchevique. Mesmo tendo o apoio de nações estrangeiras, os exércitos contrarrevolucionários não conseguiram vencer a determinação e o grande contingente do Exército Vermelho. No campo político, a Duma passou a funcionar sob um sistema unipartidário, onde o Partido Comunista da União Soviética seria a uma representação política do país. Nesse período, ganhou força a ideia de que o novo governo deveria criar formas para que o processo revolucionário socialista se expandisse nas demais nações do mundo. Além disso, o governo revolucionário se preocupou em conter os traidores do ideal revolucionário com a prisão e o exílio (Comunismo de Guerra). Estes traidores realizavam ações de sabotagens, execuções, etc. para minar o poder soviético. (PONOMARIOV, 1961; SOBOLEV,

1977, COMISSÃO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA URSS, 1999).

Desgastada com as movimentações da guerra civil, a Rússia não tinha condições para implantar um sistema econômico socialista. Para contornar esse problema, Lênin criou a Nova Política Econômica (NEP). Essa medida permitia a existência de práticas capitalistas dentro da economia russa. Lênin dizia que essa ação era necessária para que o país tivesse autonomia suficiente para alcançar os estágios iniciais do projeto socialista. Com tais medidas a economia russa dava claros sinais de recuperação e aquilo que Lênin defendia em tese parecia tornar-se realidade. (COMISSÃO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA URSS, 1999).

Em 21 de janeiro de 1924, morre aos 53 anos o líder da revolução bolchevique, Vladimir Ilitch Ulianov - Lênin. Sua morte, devido a uma hemorragia generalizada, provocou intensa comoção popular. O funeral de Lenin foi assistido por quase 1 milhão de pessoas sob o rigoroso inverno russo.

Stálin foi eleito pelo Partido Comunista como o sucessor de Lênin. Foi secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética e do Comitê Central a partir de 1922 até a sua morte em 1953, sendo assim o líder da União Soviética. Sob a liderança de Stálin, a União Soviética desempenhou um papel decisivo na derrota da Alemanha nazista na Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945). Mais de 25 milhões de soviéticos caíram heroicamente em combate de armas nas mãos em defesa da Pátria proletária nos campos de batalha. Reconstruindo-se no pós-guerra conseguiu atingir o estatuto de superpotência, após rápida industrialização e melhorias nas condições sociais do povo soviético.

O pensamento marxista e a educação

Conforme Manacorda (2007), a educação socialista se constituiria visando a superação das relações capitalistas de produção. A educação no socialismo teria como função a formação do homem omnilateral, ou seja, um homem completo que agregue em seu saber conceitos científicos, que desenvolva a educação física aliada aos conhecimentos tecnológicos que lhe permita a compreensão da totalidade da produção. Em suas discussões, parte do entendimento marxista sobre o trabalho como base essencial para a existência do homem que se humaniza a medida que se apropria dos conhecimentos historicamente acumulados. No entanto, quando a divisão do trabalho é estabelecida e o indivíduo perde a totalidade de sua produção, torna-se meramente uma mão de obra alienada. Tendo por alternativa a superação dessa educação, o autor

descreve a opção de uma educação integral ou a formação do homem omnilateral, que bane o ensino atual e propõe uma educação que ofereça uma completa capacidade, adquirida pela apropriação dos conhecimentos historicamente acumulados, aliada as riquezas materiais e a assimilação dos conceitos tecnológicos modernos para a prática do trabalho. O autor relembra que educação sistemática das ciências sempre pertenceu às classes mais favorecidas e o diferencial da pedagogia integral socialista é que ela busca modificar o próprio homem, uma vez que, ao adquirir os conhecimentos científicos acumulados e obtendo o domínio desses, o homem poderá agir de forma consciente nas suas intervenções. Essa educação é construída a partir do pensamento de Marx e Engels: Por educação entendemos três coisas:

Primeiramente: *Educação mental*.

Segundo: *Educação física*, tal como é dada em escolas de ginástica e pelo exercício militar.

Terceiro: *InSTRUÇÃO tecnológica*, que transmite os princípios gerais de todos os processos de produção e, simultaneamente, inicia a criança e o jovem no uso prático e manejo dos instrumentos elementares de todos os ofícios.

Um curso gradual e progressivo de instrução mental, gímnica e tecnológica deve corresponder à classificação dos trabalhadores jovens. Os custos das escolas tecnológicas deveriam ser em parte pagos pela venda dos seus produtos. A combinação de trabalho produtivo pago, educação mental, exercício físico e instrução política, elevará a classe operária bastante acima do nível das classes superior e média. É evidente que o emprego de todas as pessoas dos [9] aos 17 anos (inclusive) em trabalho noturno e em todos os ofícios nocivos à saúde tem de ser estritamente proibido por lei. (MARX; ENGELS, 2011, p.85).

A aplicação desses princípios garante a formação integral, completa, capaz de oferecer aos sujeitos a compreensão não só das partes, mas do todo que a compõe, nas características mais complexas, possibilitando o domínio do conhecimento e do trabalho produtivo. “Uma práxis educativa que se funde sobre um modo de ser que seja o mais possível associativo e coletivo no seu interior e, ao mesmo tempo, unido à sociedade real que o circunda” (MANACORDA, 2007, p. 84). Não basta o ensino voltado apenas à prática, como ocorre no modo de produção capitalista. O que Marx defende é a união entre teoria e prática, a ideia que “o homem se apropria de sua essência universal de forma universal, quer dizer, como homem total”. (MARX, 1985, p. 147). A fragmentação em sua formação, o faz ser um homem parcial, dividido. Nesse sentido Manacorda afirma que:

A onilaterialidade é, portanto, a chegada histórica do homem a uma totalidade de capacidades produtivas e, ao mesmo tempo, a uma totalidade de capacidades de consumo e prazeres, em que se deve considerar sobretudo o gozo daqueles bens espirituais, além dos materiais, e dos quais o trabalhador tem estado excluído em consequência da divisão do trabalho. (MANACORDA, 2007, p. 89).

A concepção marxista comprehende as relações históricas que constitui o homem, bem como o seu trabalho, aspecto que o torna um ser real e concreto na sociedade. A educação omnilateral deve possibilitar a relação teoria e prática, do específico com o conjunto de conhecimentos existentes, capacitando o homem a construir uma sociedade plenamente igualitária.

A educação na União Soviética

Nos anos seguintes a Revolução Bolchevique de Outubro de 1917 foram criadas na União Soviética diversas escolas-comunas. Essas instituições tinham como objetivo central a aplicação da linha marxista de educação, visando vincular o ensino ao trabalho produtivo e desenvolver uma construção coletiva.

A educação da URSS teve um grande salto quantitativo. Com a expansão das escolas, universidades e creches, ocorreram também profundas mudanças na forma organizacional do sistema escolar. Anteriormente a 1917, o acesso à escola era prioridade da nobreza e isso explica o altíssimo índice de analfabetismo no país. Estimase que 75% a 85% da população russa era analfabeta. A nova forma de gestão da educação torna a escola pública, gratuita, laica e democrática. Devido a esse intenso movimento em defesa da emancipação dos trabalhadores, 100% da população Russa foi alfabetizada na escola socialista (MARTENS, 2003).

A concepção de homem que a sociedade almeja formar determina a qualidade do ensino que cada ser humano irá receber. Por isso, é preciso que os alunos não apenas estudem os fenômenos e suas ações, mas que vinculem estudo, trabalho, atividades políticas e culturais, não deixando em segundo plano a contribuição com a construção da nova sociedade, pois para o marxismo, a escola é compreendida como sendo a arma ideológica da revolução. Dessa forma, a educação socialista preza pela formação integral da classe operária.

A concepção de educação socialista busca quebrar a perspectiva de formação restrita do homem. Desse modo, a escola necessita ensinar tudo a todos, para que possam compreender os processos sociais em sua totalidade. É prescindível que a educação instrua o homem para cooperar com a construção da nova sociedade. Portanto, os estudantes devem ser educados para desempenharem o trabalho intelectual, assim como o trabalho manual. Este último, não deve ser concebido como inferior e nem mesmo secundário. A nova fase de desenvolvimento da URSS exigia que o proletariado unisse o trabalho intelectual ao trabalho manual como contribuição necessária para a

formação integral dos cidadãos russos. A educação também tinha como objetivo garantir a consolidação de uma sociedade que tivesse como pilar fundamental a organização social coletiva. (PISTRAK, 2011, p.32).

O educador Makarenko se dedicou ativamente na construção de uma educação que tenha como base o desenvolvimento do espírito coletivo. Um exemplo importante a respeito da construção de um novo modelo de ensino foi realizado na Colônia Gorki e na Comuna Dzerjinski, onde os gorkianos trabalhavam para manterem o “Coletivo” funcionando. Seus interesses estavam relacionados ao próprio trabalho, como maneira de encontrar uma libertação de seu passado e presente, possibilitando reiniciarem suas vidas produtivas na nova e revolucionária sociedade soviética recém-estabelecida. Makarenko talvez tenha sido o educador que levou às consequências mais radicais as questões do espírito de grupo e do trabalho coletivo.

A União Soviética apresentava altos índices de jovens delinquentes que vinham desde o período anterior à revolução. O problema da marginalidade passa a ser repensado pelos comunistas. Em vez de serem excluídos da sociedade esses jovens delinquentes são inseridos a nova sociedade no intuído de contribuírem com o processo produtivo e desenvolvimento social daquele país. A experiência educativa de Makarenko na Colônia Gorki foi relatada na sua obra “Poema Pedagógico” (1980) uma coleção de 03 volumes, onde o autor relata as dificuldades e êxitos obtidos em seu trabalho com jovens delinquentes na Colônia. E sua prática na Comuna Dzerjinski ocasionou na escrita das obras: A marcha dos anos 30 e Bandeira nas Torres, além de algumas peças teatrais.

A concepção socialista, ao contrário das concepções liberais e anarquistas, defende uma formação omnilateral, que possibilite a apropriação dos conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, preparando os educandos para a superação do modo capitalista de produção. Conforme Duarte (2012, p. 50) o trabalho educativo numa perspectiva omnilateral possibilita ao homem apropriar-se da sua “humanidade produzida histórica e coletivamente quando o indivíduo se apropria dos elementos culturais necessários à sua formação como ser humano, necessários à sua humanização”.

As políticas de democratização da educação na URSS

A Grande Revolução de Outubro 1917, dirigida pelo Partido Bolchevique e liderada por Lênin, fez da Rússia o primeiro país no mundo a implantar o modo de produção socialista, embasado no pensamento marxista, transformando-se na grande e poderosa União das Repúblicas Socialistas Soviéticas – URSS. O país se dedicou a realizar a redistribuição de todas as terras, nacionalização dos bancos e o controle das fábricas pelos trabalhadores. A primeira medida educacional foi a criação do Comissariado da Educação Pública – NARKOMPROS, com a finalidade de dirigir os assuntos da educação, que na época enfrentava todo tipo de dificuldades como o analfabetismo, a falta de escolas, de professores, etc. Nos primeiros anos de existência do Estado socialista soviético se enfrentava a herança do atraso econômico e cultural da Rússia czarista que era agravado pelo desajuste econômico, consequência da invasão estrangeira e da guerra civil. Após a guerra civil a URSS estava esfacelada, mergulhada na pobreza e na fome. Havia milhares de crianças e jovens órfãos, prostituição e criminalidade. Documentos do censo da última década do século XIX apontam que somente 29% dos homens eram alfabetizados e 13 % das mulheres. A educação até então era um privilégio das classes dominantes. Os revolucionários assumiram a tarefa de transformar profundamente o sistema educacional e realizar o que não havia sido feito em nenhum país do mundo até então: socializar a educação escolar a todos os homens e mulheres da sociedade soviética a partir da ideologia do proletariado. O princípio da educação esteve centrado no objetivo de estabelecer a vinculação entre o trabalho, a ideologia do proletariado e o coletivismo.

Nos anos da guerra civil e de restabelecimento da economia nacional mediante a industrialização (1917-1928), em todos os lugares do país, até nos mais distantes e isolados, se abriam novas escolas e se criavam as condições necessárias para implantar o ensino primário universal e desenvolver o ensino secundário, assim como alfabetizar toda a população adulta. Em 1930 foi promulgada a Lei de ensino primário geral e obrigatório. Toda criança até os oito anos de idade teria de estar frequentando a escola, obrigatoriamente. O impetuoso desenvolvimento econômico da economia nos anos em que se realizou o primeiro e o segundo plano quinquenal (1928-1937) e o auge colossal da edificação cultural, aceleraram o ritmo da educação em todos os níveis. Na cidade em no campo aumentava o número de escolas de ensino médio, escolas técnicas e centros de ensino superior. Nesse período foi erradicado o analfabetismo entre a população adulta. A partir de 1950 o ensino médio foi universalizado. Ao final da década de 1960 a porcentagem de pessoas alfabetizadas era de 99,8% entre homens e

99,7% entre as mulheres. Tornou-se um país plenamente alfabetizado, muito adiante de muitos países capitalistas desenvolvidos como a França, a Itália e os EUA. (KUZIN; KONDAROV, 1977, p. 12).

O direito à educação foi proclamado na Constituição da URSS e garantido em todos os homens e mulheres e em todos os níveis pelo Estado soviético em parceria com toda a sociedade, que também foi impulsionada a assumir a responsabilidade pela educação das massas trabalhadoras da cidade e do campo. A oportunidade de receber instrução era real e não apenas formal. (KUZIN; KONDAROV, 1977, p. 16; BARANOW; WOLIKOWA; SLASTENIN, 1987, p. 41).

O estado soviético investiu na educação pré-escolar das crianças de três meses aos sete anos, como uma prioridade, pois ela cumpria uma função socioeconômica muito importante: criavam a possibilidade para que as mulheres pudessem participar do trabalho produtivo, assegurando-se todas as condições necessárias de instrução e de trabalho para que participassem ativamente da política e da vida social do país (KUZIN; KONDAROV, 1977, p. 20). A educação das crianças de três meses aos sete anos ocorria nas creches, nos jardins de infância, pré-escolar e outras instituições responsáveis. Antes da revolução russa, havia poucas instituições dessa natureza. Lênin já em 1918 criou creches para os filhos dos operários, afirmando que elas contribuiriam para emancipar a mulher e possibilitar sua vida social, econômica e cultural. A rede de educação infantil se desenvolveu em toda a URSS. Não havia uma só cidade, distrito, fábrica, Kolkhozes ou Sovkhozes que não possua uma creche ou jardim de infância, que se adaptavam às necessidades das mulheres trabalhadoras. (KUZIN; KONDAROV, 1977, p. 40). A maioria funcionava somente durante 12 horas por dia, mas havia também as que funcionavam 24 horas e as que funcionavam durante toda semana ininterruptamente (menos sábado e domingo). Havia, ainda, escola de tempo integral para atendimento de crianças com deficiência (BARANOW; WOLIKOWA; SLASTENIN, 1987, p. 41). A educação até os sete anos buscava o desenvolvimento integral das crianças, formando a base do conhecimento científico e da mentalidade comunista. Aprendia-se a respeitar as outras crianças e aos adultos, a trabalhar coletivamente subordinando seus próprios interesses aos interesses coletivos.

A escola de ensino médio geral, laboral e politécnico proporcionava conhecimentos científicos a partir da concepção comunista de mundo e buscavam assegurar o desenvolvimento integral dos educandos. O ensino técnico e a formação profissional garantiam estudos dos fundamentos das ciências, de várias atividades

laborais, de atividades extraescolares, de trabalho socialmente útil, respeitando as particularidades individuais e de saúde. Organizava-se da seguinte forma: primário (3 anos), médio incompleto (4 anos) e o médio completo (3 anos). Nela estudavam as crianças de 7 a 17 ou 18 anos de idade. Esse nível de ensino se tornou obrigatório da URSS, porque esse possibilitaria o nivelamento gradual entre a cidade e o campo, entre o trabalho manual e intelectual, condição imprescindível para a construção da futura sociedade comunista. Ao terminar o ensino médio incompleto, podia-se ingressar no ensino profissional, de tempo mais curto ou à distância. Havia escolas de ensino médio onde se aprofundavam estudos específicos que privilegiavam alunos com afinidades em algumas áreas do conhecimento, estimulando a competição científica entre os alunos. (KUZIN; KONDAROV, 1977, p. 20).

A escola de ensino médio geral, laboral e politécnico funcionava com jornada de meio período ou na forma de internato. A formação para o trabalho e o ensino politécnico era parte orgânica do ensino geral da escola soviética. A essência do ensino politécnico até a década de 1950 consistia em oferecer o estudo dos fundamentos das ciências, dos princípios de organização e de produção moderna, as perspectivas de aperfeiçoamento de suas técnicas e suas tecnologias. Nos lugares de produção vinculados à escola se formava hábitos laborais em nível profissional mediante o trabalho manual e mecanizado. Os alunos trabalhavam com madeira, metal, trabalhos de eletrônica, experimentos de cultivo de plantas, etc. O conteúdo e o volume do trabalho prático se organizavam conforme a idade e o nível de preparação científica. O trabalho não era somente uma obrigação, mas uma questão de honra de cada cidadão soviético. Desde a mais tenra idade a escola soviética desenvolvia uma atitude consciente e criadora no ato de trabalhar. Buscava-se desenvolver o sentimento de coletividade e camaraderia, combatendo o individualismo e o egoísmo. Formava-se uma concepção filosófica materialista do mundo, ideias e convicções comunistas (KUZIN; KONDAROV, 1977, p. 45).

Havia também muitas escolas em tempo integral, na forma de internato, especialmente direcionada aos jovens órfãos, que devido ter perdido seus pais nas guerras, eram numerosos, além de escolas noturnas para os trabalhadores adultos.

Os estabelecimentos de ensino superior (universidades, institutos e academias) funcionam no período diurno e noturno formando investigadores e especialistas práticos para todas as áreas do conhecimento, como vanguarda da ciência e da técnica modernas.

Nos primeiros anos do socialismo soviético ocorreram ricas experiências de construção da educação integral em todo o país, mas a partir da década de 1950, a linha revisionista na educação prevaleceu e ao invés da politecnia, desenvolveu-se uma educação voltada à educação profissional, para formar especialistas, numa visão que não mais correspondia aos interesses do socialismo.

Na análise da educação soviética observa-se um grande avanço nas políticas de ampliação do direito à educação, mas seguramente, as experiências desenvolvidas por Makarenko foram as mais importantes porque consistiram na mais correta e profunda aplicação do marxismo-leninismo na prática social concreta.

Referências

- BARANOW, S. P.; KOLICOWA. T. W.; SLATENIN. W. A. **Manual de Pedagogia Soviética**. Barcelona, Editorial Laertes, S.A de ediciones, 1987.
- COMITÊ CENTRAL URSS. História do Partido Comunista (Bolchevique), Rio de Janeiro: Vitória, 1945.
- COMISSÃO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA URSS. História do Partido Comunista (Bolchevique) da URSS. Edições do Centro Cultural Manoel Lisboa, Pernambuco, 1999.
- DUARTE, Newton. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. In: DUARTE, N.; MARTINS, M. L. **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- KUZIN, N. KONDAROV, M. **La instrucción pública en la URSS**. Traduzido do russo por Glazatova, E. Editorial Progresso, Moscou, 1977.
- KOSIK. Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976
- MANACORDA, Mário Alighieri. **Marx e a pedagogia moderna**. (Trad.) OLIVEIRA, N. R de. Campinas, SP: Alínea, 2007.
- MARTENS, Ludo. **Stálin: um novo olhar**. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2009.
- MARX, Karl. **Manuscritos: economía y filosofía**. Madrid: Alianza Editorial, 1985.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre Educação e Ensino**. Campinas, SP: Navegando, 2011.
- PISTRAK, Moisey Mikhaylovich. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 3º edição, 2011. (Tradução de Daniel Aarão Reis Filho).

PONOMARIOV, B. N. (Org). **História do Partido Comunista da União Soviética.** Traduzido por Rui Facó, Josué Almeida e Almir Matos. Rio de Janeiro, Editorial Vitória, 1961.

SOBOLEV, P.N. História da Grande Revolução Socialista de Outubro. Tradução para o Português por Edições Progresso. Moscou, 1977.